

CPI para a máfia paulistana dos fiscais

Câmara tenta achar corruptos e Pitta aceita demissão de secretário suspeito. Camelôs, mesmo assustados, invadem ruas de São Paulo

Yone Simidzu
Da equipe do *Correio*

São Paulo — Sem o assédio dos fiscais da prefeitura de São Paulo, que sumiram das ruas por causa das investigações sobre a suposta máfia da corrupção liderada por alguns vereadores, que extorquia camelôs, o comércio de ambulantes se espalhou por toda a cidade. Muitos camelôs passaram a ocupar ruas que até a semana passada não tinham uma barraca sequer. A rua Peixoto Gomide é um desses lugares que contam agora com um florescente comércio de produtos importados.

A tranquilidade, no entanto, é aparente. "Qualquer hora eles podem nos tirar daqui", diz José Alfredo, refletindo o temor da categoria. O clima entre os ambulantes é de tensão. Evitam falar sobre a máfia, por temer represálias.

"Aqui vive melhor quem vive calado", diz uma comerciante. Depois dos atentados a bala a três pessoas que denunciaram o esquema — um deles, o presidente do Sindicato dos Ambulantes de São

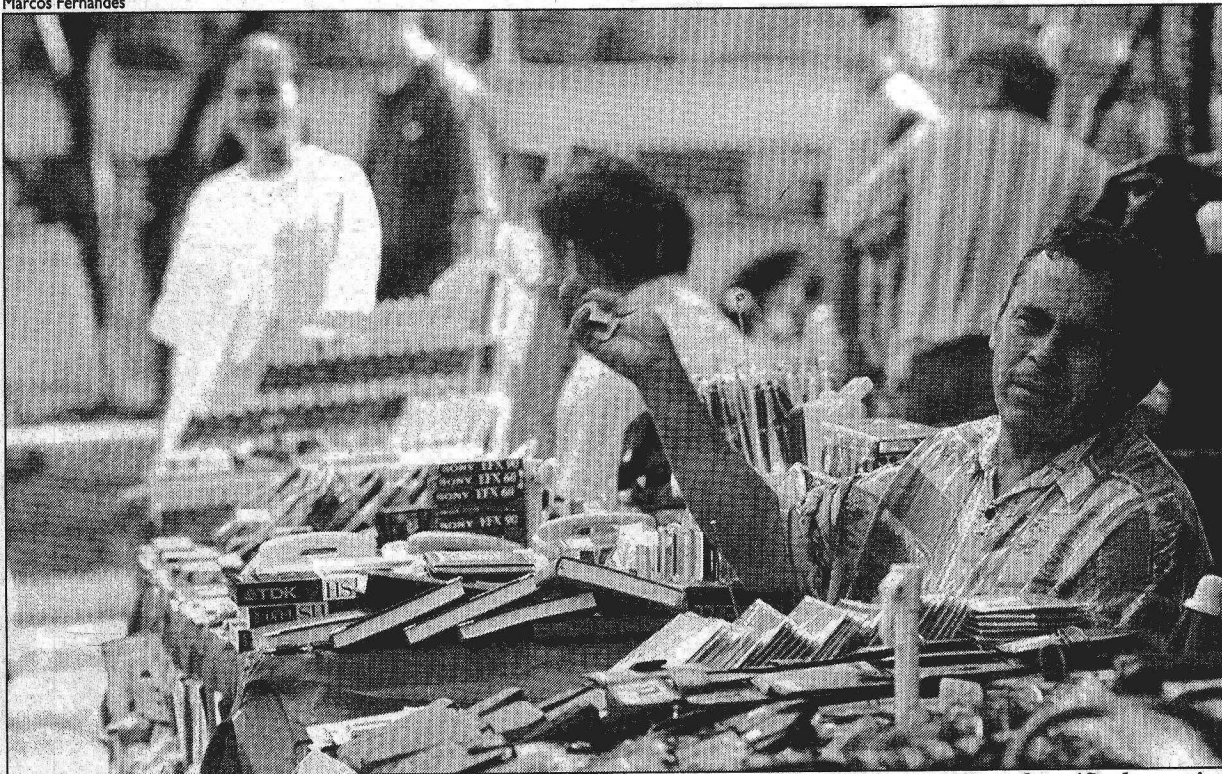
Paulo, Afonso José da Silva — todos os camelôs fizeram um pacto de silêncio. Ninguém tem nome. Ninguém sabe de nada.

O esquema de corrupção, que está sendo investigado pela polícia, Ministério Público e, a partir de hoje, uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Câmara, envolve fiscais das administrações regionais, que funcionam como subprefeitura. Os empregados das regionais podem aplicar até multas, que eram perdoadas caso os infratores concordassem em contribuir para a caixinha do esquema. O primeiro sinal dessa enorme teia de corrupção surgiu no ano passado e não parou mais de crescer. As investigações mostraram que a corrupção se alastrou por quase todas as 27 regionais. Até agora, 19 pessoas foram presas e 25 já estão indicadas por vários crimes.

A primeira vítima das investigações foi o secretário de Obras, Alfredo Mário Savelli. Ele teve ontem seu pedido de renúncia aceito pelo prefeito Celso Pitta, depois de indiciado pela polícia.

Desde o governo de Paulo Maluf, adotou-se a prática de lotear as ad-

Marcos Fernandes



Fiscais somem, camelôs aproveitam: retorno às ruas e medo de sofrer atentados por não participar da máfia da propina

ministrações entre os políticos aliados. Vereadores ligados ao prefeito controlam os cargos ao indicar os dirigentes das regionais. Vicente Viscome e Hanna Garib, dois dos vereadores denunciados, controlam as regionais da Penha e da Sé. Viscome está foragido. O Ministério Público acredita que a corrupção nas regionais movimentava pe-

lo menos R\$ 3 milhões mensais.

A Câmara, cujos integrantes são os donos das regionais, resistiu inicialmente a apurar as denúncias envolvendo vereadores. Numa primeira votação, barrou a criação de uma CPI para investigar o caso. A Comissão só foi aprovada por pressão da opinião pública e será instalada hoje.

A comissão tem cinco membros.

Três são governistas — dois do PPB e um do PMDB: Wadih Mutran, Brasil Vitta e Milton Leite. Os outros dois são José Eduardo Cardoso, do PT, já designado presidente, e Dalton Silvano, do PSDB.

Com essa composição, há risco de tudo "acabar em pizza", admite o presidente do PT de São Paulo, o vereador Vicente Cândido.

ANÁLISE DA NOTÍCIA

HISTÓRIA SEM MOCINHO

As administrações regionais sempre foram sesmarias entregues pelo prefeito da hora a seus aliados na Câmara dos Vereadores para que fizessem o que bem entendessem. São tratadas como moeda de troca. O vereador usa a administração para garantir votos e ajuda para suas campanhas. O prefeito ganha apoio para seus projetos.

Esse esquema perdura há tanto tempo que já era considerado normal. Para os funcionários, fiscais, camelôs e comerciantes, era mesmo normal. Não havia mocinhos na história. Pagar propina, em muitos casos, saía muito mais barato do que obedecer as leis, regularizar uma propriedade e pagar as multas devidas.

Mais chocante ainda é que a cidade está abandonada, mostrando que as administrações regionais não têm feito o que deveriam fazer, como mostram as constantes enchentes da cidade.

ENTENDA O CASO

O que é uma administração regional

É uma espécie de subprefeitura, responsável pela fiscalização de uma determinada região da cidade. Em São Paulo, existem 27 administrações regionais.

Como é a relação dos vereadores com as administrações regionais

O prefeito nomeia pessoas indicadas por vereadores para chefiar cada uma das 27 regionais. Em troca, consegue apoio dos vereadores na Câmara. O vereador não tem vínculo formal com a regional, mas, na prática, é ele quem decide que ruas asfaltar, negocia apoio em troca de benefícios aos comerciantes da área e apressa a tramitação de processos. Em contrapartida, consegue na regional os votos e contribuições para suas campanhas eleitorais.

Como ocorre corrupção nas administrações

Fiscais das regionais são acusados de receber propinas de camelôs e comerciantes para ignorar irregularidades em suas regiões. O dinheiro seria dividido

entre uma rede de pessoas ligadas à regional, incluindo o vereador responsável pela indicação do administrador.

Como o esquema foi descoberto

No dia 2 de dezembro de 1998, Marco Antonio Zeppini, chefe dos fiscais da Regional de Pinheiros, é preso em flagrante ao receber três cheques de R\$ 30 mil de uma comerciante. Com o pagamento, ela ficaria livre de multas para regularizar um imóvel. Foi apreendida com Zeppini uma agenda com nomes de vários fiscais envolvidos no esquema.

Como estão as investigações

As denúncias estão sendo investigadas pela Polícia Civil e pelo Ministério Público. Hoje, estão sob investigação as 27 regionais, quatro secretarias municipais e uma autarquia. Ao todo, 19 pessoas estão presas e 25 já foram indicadas. A Câmara Municipal criou uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para investigar o caso e a Prefeitura, uma Corregedoria Geral das Administrações do Município.

OS PRINCIPAIS ACUSADOS

HANNA GARIB

Vereador e deputado estadual eleito pelo PPB. Acusado de levar uma parte do dinheiro arrecadado irregularmente por fiscais da Regional da Sé, teve o sigilo fiscal e bancário quebrado pela Justiça

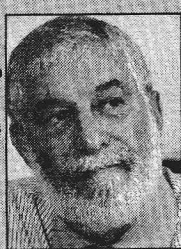


ALFREDO MÁRIO SAVELLI

Ex-secretário das Administrações Regionais e ex-secretário de Obras da prefeitura de São Paulo (pediu demissão às 19h de ontem), é acusado de ter se omitido ao tomar conhecimento do esquema.

VICENTE VISCOME

Vereador do PPB. Acusado de envolvimento com o esquema de corrupção na Regional da Penha, teve prisão temporária decretada no dia 9 de março, mas está foragido. A polícia pretende indiciá-lo à revelia por concussão (exigir vantagem para deixar de cumprir função pública) e formação de quadrilha, caso ele não apareça até o final da semana;



TÂNIA DE PAULA

Assessora e namorada do vereador Viscome. Uma das intermediárias no esquema de corrupção, Tânia passou sete dias na prisão e acabou confessando os crimes. Ela contou que entregava dinheiro diretamente para Viscome e que sua cota mensal no esquema chegava a R\$ 10 mil.



PAULO ROBERTO FARIA LIMA

Vereador do PPB. Acusado de envolvimento em esquemas de cobrança de propinas na Regional de Pinheiros, que era controlada por ele